



DOM ANACLETO CORDEIRO GONÇALVES DE OLIVEIRA

1946-2020

MEMÓRIA AGRADECIDA

A vida está nas mãos do Senhor. De facto, ainda há dois domingos atrás, escutávamos, pelas palavras de S. Paulo que, «*quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor*» (Rm. 14, 8). Foi, nesta esperança pascal, que a Diocese de Viana do Castelo comunicou o falecimento do nosso Bispo Diocesano, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, vítima de um acidente de viação ao final da manhã de sexta-feira, dia 18.

Que descanse em paz.



Foram muitas as ocasiões e, por diversas circunstâncias em que, o senhor D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, nosso Bispo de saudosa memória, passou pela nossa Paróquia de São Tiago de Vila Nova de Anha. **Porque gostava de nós, veio!** O seu sorriso, o seu olhar, as suas palavras a todos contagiavam. **Porque nos amava, ficou!** Guardá-mo-lo na memória e no coração. Jamais esqueceremos os múltiplos gestos de carinho, de afecto, de apreço e consideração que sempre teve para connosco, tanto pessoalmente, como comunitariamente.



Pessoalmente, tive o singular privilégio de contactar ou privar com ele, vezes sem conta, no âmbito das responsabilidades pelo Seminário Diocesano, quando dele fui Reitor, ou ainda quinzenalmente às quartas-feiras por ocasião das reuniões do Conselho Episcopal e, de quando em vez, naquelas do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores. Dava gosto ouvi-lo. Muito aprendi. Mas também dava gosto ver como acatava um conselho ou uma sugestão para o bom governo da nossa querida Diocese.

Quando lhe comuniquei que estava gravemente doente e que iria passar por um processo longo e penoso de tratamentos, chorou comigo e animou-me a ser mais forte do que a doença. Afinal, como dizia, era eu que tinha a doença e não ela que me tinha a mim. Aconselhou-me, até, a comunicar-vos, o quanto antes, que estava doente. Como sabiamente dissera, vós também sois a minha família e, por conseguinte, tal como a família de sangue sofre e reza, também o povo que ele próprio me confiara tinha o direito e o dever de sofrer



e de rezar. O que realmente aconteceu! Que posso eu dizer senão obrigado senhor D. Anacleto porque foi meu Bispo mas também meu pai.

Comunitariamente, como não recordar a primeira vez que vos visitou, também em contexto de sofrimento, aquando da inesperada partida do senhor Padre Alípio, então vosso Pároco, no dia 11 de fevereiro de 2013. E, para não vos deixar sem pastor, dali a dois dias me nomeou vosso Administrador Paroquial até à nomeação definitiva de Pároco a 20 de agosto do ano seguinte.

Ainda em 2013, mais precisamente em julho, aceitou com grande alegria o convite para presidir à Missa solene das festas em honra dos nossos Santos Padroeiros. Meses depois, voltou para encerrar o Curso de Iniciação de Catequistas e entregar os respetivos diplomas aos muitos catequistas da nossa paróquia e das paróquias vizinhas.

Já no ano de 2014, mais concretamente em outubro, ei-lo novamente entre nós para administrar o Santo Crisma a uma centena de jovens e adultos. Administrar este sacramento era a sua maior alegria, o que mais gostava de fazer como bispo, depois pregação da Palavra de Deus. Chamava-lhe o sacramento da unção com o suave perfume de Cristo ressuscitado e vivo no meio de nós. Como gostava de multidões, de ver as igrejas repletas de gente.



Os jovens e as crianças, então, eram o seu encanto. No meio deles, tornava-se criança e jovem, falava a sua linguagem, usava as suas mesmas expressões e atitudes.

Em 2017, volta a visitar-nos, desta feita para celebrar o 50º aniversário do Agrupamento 452 do CNE da nossa comunidade. Estávamos com obras na igreja paroquial e, por isso, a celebração decorreu no Salão de Festas do Centro Social Paroquial. Deixou palavras de apreço e de estima, reconhecendo o inestimável valor do escutismo católico, tanto para a Igreja como para a sociedade. Congratulou-se pelos 50 anos de escutismo e Vila Nova de Anha e lançou desafios e apelos ao compromisso e à participação deste Agrupamento, um dos



maiores e mais ativos na nossa Diocese ou Região. No final, rumou ao cemitério para uma homenagem aos escuteiros falecidos e ao Padre Alípio Lima. Ficou connosco para o almoço e para partilhar o bolo a fim de parabenizar o Agrupamento 452 em bodas de ouro.

Março de 2018. A igreja reabre portas depois de encerrada por seis meses a fim de se proceder a profundas obras de remodelação e conservação. Para abençoar, veio o senhor D. Anacleto. A igreja estava repleta de fiéis. Nas suas palavras, no seu olhar e no seu sorriso percebia-se a alegria e a emoção do momento. Recordo a expressão com que iniciou a sua homilia, palavras que jamais esquecerei e que uso muitas vezes, até: *“Esta igreja está linda, ela é linda!. Mas está mais bonita, ainda, porque vós estais nela. Não me importava nada de ficar aqui a noite toda... Eu estive sempre a par do que se estava a fazer nela, porque o vosso pároco, o Pe. Alfredo, ia-me informando a cada passo. E também sei que muito do vosso sacrifício, traduzido em generosas ofertas, está aqui empregue, a par das participações do Estado e da Câmara Municipal”*.



No mesmo ano, mais concretamente de 21 a 24 de junho, recebêmo-lo em Visita Pastoral. Inicialmente, e devido aos tratamentos de quimioterapia que já estava a fazer, tentou convencer-me a anular a Visita e remarcar-lá mais lá para a frente, quando já estivesse melhor. Disse-lhe que não! Queria que fosse nesses dias, como já estava agendado e programado há muito tempo. Então aconselhou-me a abreviar o mais possível e restringir a Visita Canónica apenas ao fim-de-semana e à administração do Crisma. Voltei a dizer-lhe que não! Tinha que ser como mandam as normas e como *mandava a sapatilha*.

Riu-se e disse-me: " *Ó rapaz, tu é que sabes! O que não quero é que ponhas a tua saúde em risco. Não seria bom para ti, porque tu é que sofres, nem para mim porque eu sofreria também, já para não dizer que ficaria sem um colaborador*". Foram quatro dias intensos mas belos. Visitou as capelas da paróquia, tanto privadas como paroquiais, visitou todas as valências do Centro Social Paroquial, esteve na piscina onde disse que também se iria inscrever a



fim de dar uns mergulhos, encontrou-se com as pessoas que incorporam as instituições da Paróquia e Freguesia, esteve no Lar onde celebrou a Eucaristia e administrou o Sacramento da Santa Unção a mim e aos idosos do Lar e Centro de Dia e a quantos se quiseram associar. Foram momentos muito belos e



emocionantes. Fez questão de visitar pelo menos um doente em sua casa. Levei-o à casa da Cidália Cunha. Quanta ternura e beleza nas suas palavras e nos seus gestos. Visitou a Creche Santiago, passando por todas as salas. Tomou alguns bebés ao colo, sentou-se no chão com os mais crescidos, conversou com as colaboradoras agradecendo e parabenizando o seu trabalho e empenho de verdadeiras mães. Visitou a

nossa Piscina, deixando rasgados elogios à beleza do edifício e à dedicação dos seus colaboradores. De tudo tomava nota num pequenino caderno a que ele chamava o seu computador portátil ou tablet. No penúltimo dia, depois de jantar comigo e com alguns convidados mais próximos, na Residência Paroquial, esteve na igreja com os crismandos para um segundo encontro a fim de combinar alguns aspectos da celebração do dia seguinte: a Missa de Encerramento da Visita Pastoral com a administração do Santo Crisma. Foi uma celebração bonita e cheia de emoções que, tenho a certeza, os crismandos jamais esquecerão. No final, tomou parte no almoço convívio com a presença de inúmeros paroquianos.

No passado dia 30 de julho, apareceu, sem eu contar, para presidir à Missa de acção de graças pelos meus 25 anos de sacerdócio. Como dissera, no início da celebração: "*não podia deixar de estar presente neste momento tão feliz e importante na vida de um dos meus colaboradores*".



Por tudo isto, só nos resta dizer: **MUITO OBRIGADO SENHOR DOM ANACLETO! ATÉ À ETERNIDADE!**

São Tiago de Vila Nova de Anha, 18 de Setembro de 2020

Pe. Alfredo Domingues de Sousa, Pároco